

Museu Angra do Heroísmo

agenda jul. 2021

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

NOTÍCIAS DO MUSEU



MAH RECEBE EM DOAÇÃO COLEÇÃO DE MOEDAS DE LUÍS FILIPE THOMAZ

O Museu de Angra recebeu a doação de uma valiosa coleção de moedas de Luís Filipe Thomaz, que abrange nove séculos de amoeção portuguesa. Está igualmente prevista a doação pelo mesmo colecionador de uma outra coleção de moedas universais que, no seu conjunto, cobre todo o espaço que vai de Portugal ao Japão e todo o período que vai do século VII A.C., quando se fazem as primeiras cunhagens, aos dias de hoje.



FORD T, PERTENÇA DO MAH, OBJETO DE RECUPERAÇÃO

Um exemplar de Ford T, célebre viatura que marcou o início da massificação do fabrico de automóveis, concretizando deste modo a democratização da sua utilização, foi alvo de uma intervenção de restauro com vista à sua exibição ao público, no âmbito da exposição *Cavalos de Ferro | Histórias Breves do Automóvel*, patente a partir de 10 de julho, na Sala Dacosta.



CONSERVAR MEMÓRIAS DOMÉSTICAS

Estão a decorrer desde meado de junho, no Museu de Angra do Heroísmo, filmagens para o programa televisivo *Conservar Memórias Domésticas*, resultante de uma colaboração entre o MAH e a RTP-Açores, que visa transmitir ensinamentos que permitem perpetuar a vida de objetos ligados à história familiar ou efetuar operações simples de recuperação de peças de valor sentimental em madeira, cerâmica, couro, tecido, madeira ou papel que se apresentem ligeiramente danificadas.



MAH PRESENTE NA ANGROESFERA

O Museu de Angra do Heroísmo marca presença no novo sítio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, *Angroesfera | Riqueza Patrimonial* que apresenta informação sintética, mas elucidativa sobre as ofertas disponíveis na Ilha Terceira em termos de Cultura e Ambiente.



PRÉMIOS APOM: PRÉMIO INCORPORAÇÃO: EXUMAÇÃO DE BALEIA COMUM *BALAEDOPTERA PHYSALUS* 2020 | PRÉMIO MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019 | MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2017 | MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015 | MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013 MENÇÕES HONROSAS: MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA DE PARCERIA: PARCERIA COM O GRUPO DE TEATRO "A SALA" 2020 | COMUNICAÇÃO ONLINE 2018 | TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014

INFORMAÇÕES



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | SEDE)
Ladeira de São Francisco
9700-181 Angra do Heroísmo



**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO
BAPTISTA DE LIMA**
Rua da Boa Nova
9700-031 Angra do Heroísmo



**CARMINA | GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DIMAS SIMAS LOPES**
Outeiro do Galhardo, 13-A,
Ladeira Grande
970-353 Angra do Heroísmo

HORÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Período de verão:
1 de abril a 30 de setembro
Terça-feira a domingo e em dias
feriados: 10h00 às 17h30
Encerramento às segundas-feiras

**CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS
SIMAS LOPES**

Terça, quarta e quinta-feira:
9h30-12h00, 13h30-16h00
Sexta-feira e sábado: 17h00-20h00
Encerramento aos domingos e
segundas-feiras

PRECÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Ingresso individual 2.00€
Descontos Fixos:
Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou
superior a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino:
1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€
Domingos: entrada gratuita

**CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS
LOPES**

Entrada gratuita

**VISITAS GUIADAS À FORTALEZA
DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE
BRASIL**

Horário
Terças a domingo e feriados:
10h00 – 12h00 e 14h30 – 16h30
Entrada gratuita
Frequência limitada
a 15 pessoas por grupo

CONTATOS

Telefones:
Geral MAH: (351) 295 240 800
Secretariado MAH: (351) 295 240 802
NHMMCB: (351) 295 218 383

E-mails:
Geral: museu.angra.info@azores.gov.pt
Marcações: museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...



DO NOSSO SÍTIOS OFICIAL
<https://museu-angra.azores.gov.pt>



DO FACEBOOK
<https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/>



DO INSTAGRAM
[@museu.angra](https://www.instagram.com/museu.angra)

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



NOVE SÉCULOS DE AMOEDAÇÃO PORTUGUESA | A DOAÇÃO DE LUÍS FILIPE THOMAZ - PRIMEIRA PARTE

2.º MOMENTO DA EXPOSIÇÃO DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO, 1 DE JULHO A DEZEMBRO DE 2021

O Museu de Angra do Heroísmo inaugura a 1 de julho, pelas 21h00, a mostra *Nove Séculos de Amoeção Portuguesa – A doação de Luís Filipe Thomaz – primeira parte*, a qual será complementada por uma comunicação do colecionador intitulada “Eu e a minha Coleção de Moedas”. Tendo como núcleo moedas herdadas dos tios, algumas das quais doadas por D. Luís, o rei numismata, com destaque para um belíssimo real de prata de 10 soldos de D. Fernando I e uma soberba dobra de D. João V, a coleção foi meticulosamente constituída de acordo com critérios que refletem uma perspetiva que, mais do que a de um numismata, foi a de um historiador, valorizando a moeda, sobretudo, enquanto

testemunho de uma época, de uma situação política ou de um contexto cultural e a quem, por isso, não interessaram singularidades nos cunhos ou datas insólitas.

Ligado à ilha Terceira por relações genealógicas, estabeleceu também com Angra do Heroísmo laços afetivos, dado que a frequenta desde 1959. Contudo, é primordialmente a tradição cosmopolita desta cidade que, durante pelo menos três séculos, foi escalada por embarcações provenientes da Índia e do Extremo Oriente, do Brasil, da costa africana e da América Espanhola, que vai justificar esta magnânima oferta de inestimável valor cultural ao Museu de Angra do Heroísmo.

CAVALOS DE FERRO | HISTÓRIAS BREVES DO AUTOMÓVEL

SALA DACOSTA, 10 DE JULHO A 31 DE OUTUBRO DE 2021



Esta exposição assume-se com uma viagem pela história do automóvel, pontilhada por curiosas narrativas, algumas delas desenroladas localmente, e ilustrada por exemplares que integram a Unidade de Gestão de Transportes do Museu de Angra do Heroísmo, entre os quais avulta um notável Ford T, célebre viatura que marcou o início da massificação do fabrico dos automóveis, concretizando deste modo a democratização da sua utilização.

De forma a documentar a evolução deste meio de locomoção revolucionário, a exposição *Cavalos de Ferro* apresenta ainda um vasto e variado conjunto de modelos em miniatura, que são pertença desta instituição ou foram temporariamente cedidos para este efeito por particulares, primorosa e minuciosamente executados.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



A ILHA TERCEIRA EM TEMPOS DE PESTE

SALA DO CAPÍTULO, ATÉ 3 DE OUTUBRO

Esta exposição pretende dar a conhecer como, na Ilha Terceira, desde o século XVI até à atualidade, se reagiu a algumas das epidemias que aqui aportaram e quais as respostas às mesmas, em tempos de suspensão da normalidade, espelhando o duelo humano entre o medo e a vontade, a doença e a medicina, a superstição e o esclarecimento, a morte e a vida.



BLOOD RED LUXURY | FOTOGRAFIA DE LUÍS GODINHO

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, ATÉ 18 DE SETEMBRO

Luís Godinho reporta nesta exposição as condições desumanas em que é feito o garimpo de pedras semipreciosas de Gagnet (Granada), na Mina de Thatha localizada no distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, na comunidade de Mahera. Os terrenos são do Governo, mas a exploração é ilegal e sem condições mínimas de trabalho, tanto ao nível da higiene como da segurança.

Homens, mulheres, adolescentes e crianças tentam a sorte, cavando covas gigantes munidos somente de pá e picareta e escavando desenfreadamente centenas de quilómetros de terra, a profundidades de mais de 15 metros. Além do impacto ambiental e dos danos pessoais decorrentes dos acidentes, esta situação reflete-se em termos sociais, provocando o aumento do abandono escolar, da prostituição e de doenças como a tuberculose e o VIH-SIDA.



MOSTRAS



VITRINE DE CURIOSIDADES /26
MAQUETE EM GESSO DE MEDALHÃO |
PROF. DR. ANÍBAL BETTENCOURT

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, ATÉ 4 DE JULHO

A Vitrine de Curiosidades destaca até 4 de julho uma maquete em gesso de um medalhão com o busto do Prof. Dr. Aníbal Bettencourt, pertencente à Unidade de Gestão de Belas Artes do MAH, de forma a assinalar o 153.º aniversário do nascimento deste notável médico e cientista angrense, nascido a 21 de junho de 1868. Natural de Angra do Heroísmo (1868-1930) — neto do Conselheiro Nicolau Anastácio Bettencourt (1810-1874), figura importante da cidade de Angra e da vitória liberal no país — Aníbal Bettencourt, médico e professor, foi um dos primeiros investigadores no domínio da bacteriologia, em Portugal, conjuntamente com Câmara Pestana e seu irmão Nicolau de Bettencourt, tendo-se tornado uma autoridade internacional na área. É por esse motivo que está representado num medalhão da autoria do escultor João da Silva (1880-1960), na escadaria principal do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, situado no Campo Mártires da Pátria, em Lisboa, cujo molde foi doado ao Museu de Angra do Heroísmo, em 1970.



VITRINE DE CURIOSIDADES /27
FILTRO DE ÁGUA EM PEDRA

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 6 DE JULHO A 8 DE AGOSTO

O traquito de cor cinza-claro e o ignimbrito, rochas vulcânicas porosas abundantes na ilha, permitem uma filtragem eficaz da água e, por isso, por volta da década de 1880, os canteiros locais iniciaram a produção de filtros em pedra que se destinavam, também, à exportação.

O equipamento, com um formato exterior quadrangular, possui uma pia/dépósito escavada no centro onde se verte a água, a partir daí lentamente filtrada, gota a gota, para uma bilha colocada por baixo. Instalados em suportes de madeira ou ferro forjado, os filtros com as respetivas bilhas tornaram-se equipamentos domésticos comuns, indispensáveis, principalmente, nos lares da comunidade açoriana no Brasil.

A produção e exportação de filtros de água deu lugar a uma bem-sucedida indústria artesanal local que tinha na firma Basílio Simões, de Angra do Heroísmo, o único produtor/exportador, e em Eduardo da Silva Ribeiro, comerciante sediado no Rio de Janeiro, o seu único representante. Muito embora o seu êxito inicial, no final da década de 1910 tal produção já estava extinta, bem como a sua memória.



18/ MUSEU A DENTRO
SANTA BÁRBARA | UMA ESCULTURA
DE MALINES NO MAH

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | IGREJA DE N. SENHORA DA GUIA, ATÉ SETEMBRO

A influência da arte flamenga, que já se sentia e imperava nos reinos ibéricos desde o século XV, vai acentuar-se no século seguinte, devido à intensificação das relações comerciais. Para satisfazer um mercado peninsular e insular ávido de exibir o seu poder económico, na cidade de Malines, que, a par de Bruxelas e Antuérpia, constituía um dos maiores centros exportadores de arte da Flandres, estabeleceram-se reputadas oficinas de escultura que produziam peças de grande qualidade artística, como esta Santa Bárbara, pertença do colecionador Vergílio Schneider.



EXPOSIÇÕES ITINERANTES



PODER & TRADIÇÃO | MOSTRA DE UMA JAMBIYA ASEEB DO IÉMEN

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, 5 DE JULHO A SETEMBRO

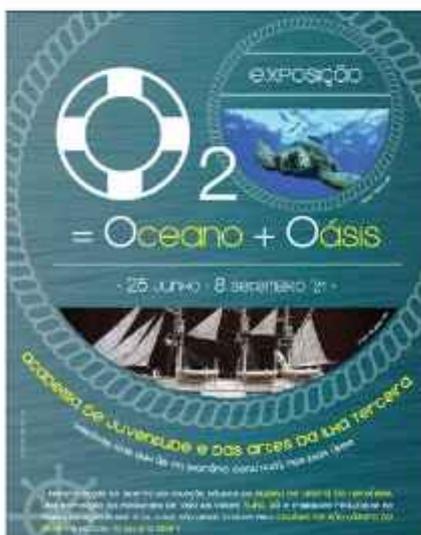
A *jambiya* tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (*al-Yaman*). Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário. Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica. Este exemplar do tipo *aseeb* possui uma lâmina (*nasla*) larga, curva, de dois gumes e com uma nervura central. O punho (*ra's*), a parte mais relevante da *Jambiya*, aparentemente em "chifre" de rinoceronte, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração fitomórfica. A bainha (*asib*) com decoração idêntica na face exterior, suspende do cinto (*hizam*) em tecido, com fios de algodão e de prata, seguindo também um padrão geométrico. Esta *jambiya* integra a Unidade de Gestão de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.



OS PILOTOS DO VENTO DIVINO | MOSTRA DE FATO DE PILOTO KAMIKAZE

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA, 6 DE JULHO A SETEMBRO

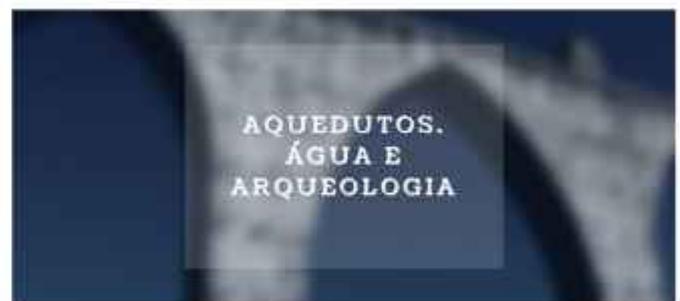
Este fato é idêntico aos que foram utilizados por pilotos kamikaze, ou seja, pilotos de uma Unidade Especial da Armada Imperial Japonesa, envolvidos em missões suicidas contra navios dos Aliados, de forma a evitar que alcançassem as costas do Japão, durante a fase final da campanha do Pacífico, na Segunda Guerra Mundial. A origem da palavra kamikaze, que em japonês significa vento divino, remonta ao século XIII, quando um tufão dizimou uma frota mongol que pretendia invadir as costas nipónicas, o que foi considerado um sinal de que os deuses protegiam o Japão. Foi doado ao Museu de Angra do Heroísmo pelo General de quatro estrelas Tomás George Conceição Silva, que o adquiriu em S. Francisco (E.U.A.), em 1957. Integra a Unidade de Gestão de Têxteis, Subcoleção de Uniformes Militares.



O² (OÁSIS + OCEANO)

ACADEMIA DA JUVENTUDE DA ILHA TERCEIRA, 25 DE JUNHO A 8 DE SETEMBRO

Mostra de fotografia subaquática de Nuno Sá e de peças da Unidade de Gestão de Náutica e Aeronáutica do Museu de Angra do Heroísmo



AQUEDUTOS: ÁGUA E PATRIMÓNIO | FOTOGRAFIA DE PEDRO INÁCIO

MUSEU MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DAS FLORES, 19 DE MAIO A SETEMBRO

As imagens presentes nesta exposição itinerante do Museu de Angra do Heroísmo, agora apresentada pelo Museu das Flores, no auditório do Museu Municipal de Santa Cruz, resultam do levantamento fotográfico, iniciado em 2007, realizado por Pedro Inácio para um trabalho de investigação sobre alguns dos antigos aquedutos existentes em Portugal, Espanha e França. Parte destes monumentos remontam ao tempo dos romanos, pioneiros na construção de numerosos aquedutos por todo o seu antigo Império. Atualmente, existem magníficos testemunhos destas construções hidráulicas em diversos países europeus, designadamente em Espanha, França, Itália, Portugal e Turquia.

Organização: Museu das Flores, Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores

EVENTOS



CONVERSA A 3 SOBRE
POLÍTICAS MUSEOLÓGICAS

Intervenientes:
João Neto, Presidente da
Associação Portuguesa de Museologia
Ricardo Tavares,
Diretor Regional de Cultura

Moderação:
Jorge Paulus Bruno, Diretor do
Museu de Angra do Heroísmo

9 de julho 2021

10h00 (18h30) | 10h00-12h30 (18h30)

Audatório do Museu de Angra do Heroísmo



**CONVERSA A 3 SOBRE
POLÍTICAS MUSEOLÓGICAS**

AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 9 DE JULHO, 21H00

Intervenientes:

João Neto, Presidente da Associação Portuguesa de Museologia
Ricardo Tavares, Diretor Regional da Cultura
Moderação: Jorge Paulus Bruno, Diretor do Museu de Angra do Heroísmo



CAVALOS DE FERRO
HISTÓRIAS BREVES DE AUTOMÓVEL

"O MUSEU COMO POLO DINAMIZADOR DE UMA COMUNIDADE: O CASO DO MUSEU DO CARAMULO"
COMUNICAÇÃO DE TIAGO GOUVEIA

10 DE JULHO
15H | MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO - AUDITÓRIO



INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
CAVALOS DE FERRO

AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 10 DE JULHO, 15H00

O Museu como polo dinamizador de uma comunidade: o caso do Museu do Caramulo
Comunicação de Tiago Gouveia, Diretor do Museu do Caramulo, via ZOOM.



Nem tudo o que parece é...

À NOITE NA
CARMINA
com A SALA | Café Teatro

16 de julho,
21h00

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

Participação limitada a 35 pessoas em função da ordem de chegada.



À NOITE NA CARMINA COM A SALA
NEM TUDO O QUE PARECE É...
| CAFÉ TEATRO



CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA, 16 DE JULHO, 21H00

O amor é a força mais humilde e a mais poderosa existente para os seres humanos.

Quando amamos, o mundo à nossa volta é transformado. Chegamos a sentir-nos tão vivos que tudo pode ganhar outro significado.

Entrada livre limitada a 35 espectadores.



FILMES
À LUPA

23
JULHO
21H

THE TREASURE OF THE SIERRA MADRE
REALIZADO POR JOHN HUSTON

PROJEÇÃO COMENTADA DE FILMES POR HUGO TIAGO

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

FILMES À LUPA | PROJEÇÃO COMENTADA DE FILMES POR HUGO TIAGO

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, 23 DE JULHO, 21H00

O TESOURO DA SIERRA MADRE

Realização John Huston (1948), com Humphrey Bogart
Dinamização da exposição *Blood Red Luxury* | fotografia de Luís Godinho

Entrada livre.

VISITAS GUIADAS

VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL

HORÁRIO (QUARTAS A DOMINGO): 10H00 – 12H00 E 14H30 – 16H30



VISITAS GUIADAS
A partir de 20 de dezembro, a Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história poderão ser revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde terá lugar uma explicação prévia, seguida de visita ao interior da Fortaleza.

ACESSO GRATUITO
Visita gratuita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.
Acesso gratuito ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.
Acesso gratuito ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.
Acesso gratuito ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.
Acesso gratuito ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Visitas Guiadas à **FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL**

A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo-se depois para o interior da Fortaleza.

ACESSO GRATUITO

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo
Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.



ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

ENCONTRAR O NORTE
A AGULHA MAGNÉTICA EM NAVEGAÇÃO

OFICINA DE NÁUTICA
AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
17 JULHO
14HORA

MONITOR: TARCÍSIO PACHECO
TÉCNICO SUPERIOR DO MAH
FORMADOR EM NÁUTICA DE RECREIO

PÚBLICO-ALVO: 10 ADULTOS
FREQUÊNCIA GRATUITA DEPENDENTE DE INSCRIÇÃO PRÉVIA ATRAVÉS DO E-MAIL museu-angra.agenda@azores.gov.pt OU DO TELEFONE 295 240 800.

ENCONTRAR O NORTE | A AGULHA MAGNÉTICA EM NAVEGAÇÃO | OFICINA DE NÁUTICA

AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 17 DE JULHO, 14H00

Monitor: Tarcísio Pacheco, técnico-superior do MAH, Patrão de Costa, Yachtmaster Ocean, formador em Náutica de Recreio e velejador oceânico.

Público-alvo: 10 adultos

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do e-mail museu-angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

PISTAS DE CARTÃO | OFICINA FAMILIAR DE REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS

SERVIÇO EDUCATIVO, 24 DE JULHO, 14H00

Desenvolvido na exposição Cavalos de Ferro | Histórias Breves do Automóvel. Público-alvo: 8 crianças a partir dos 5 anos, preferencialmente acompanhadas por um adulto. Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

PISTAS DE CARTÃO | OFICINA FAMILIAR DE REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS

SERVIÇO EDUCATIVO, 24 DE JULHO, 14H00

Dinamização da exposição Cavalos de Ferro | Histórias Breves do Automóvel

Público-alvo: 8 crianças a partir dos 5 anos, preferencialmente acompanhadas por um adulto.

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS



OLHA O PASSARINHO!

O Serviço Educativo do MAH aproveita a proximidade do Jardim Duque da Terceira, que integra a cerca do antigo Convento de São Francisco, para conduzir uma atividade de observação de aves, que visa fomentar as capacidades de atenção e concentração infantis fundamentais para o desenvolvimento do apreço pela arte e do gosto pela ciência. Nesta atividade, as crianças aprendem a nomear algumas das aves mais facilmente observáveis nos Açores, identificando as suas características e tendo em conta o seu dimorfismo sexual. Público-alvo: pré-escolar e 1.º ciclo.



HAJA SAÚDE!

Na visita à exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*, dão-se a conhecer os agentes que estiveram na origem de grandes surtos epidémicos que chegaram à Ilha Terceira e referem-se as medidas que foram tomadas para as combater, estabelecendo-se relações com a atual situação pandémica e salientando-se a importância do cumprimento das normas de segurança em vigor.

Para o pré-escolar e 1.º ciclo, será criado um conjunto de jogos que abordam de forma dinâmica e divertida os conceitos de agentes de contágio, práticas de controlo e medidas preventivas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



MUSEU JURÁSSICO

Nesta ateliê, utilizam-se réplicas de fósseis do Museu de Angra do Heroísmo para dar a conhecer princípios básicos de paleontologia.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



LER NAS PEDRAS

Nesta visita à Igreja de Nossa Senhora da Guia e à exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*, dá-se conta da evolução dos processos de sepultamento e rituais fúnebres.

Público-alvo: a partir do 1.º ciclo.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:

<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA SCHNEIDER CANET NOS AÇORES

Na sequência da reformas militares do Exército Metropolitano da transição do século XIX para o século XX, o Governo Português modernizou o armamento de artilharia com a aquisição de peças de tiro rápido. Para o efeito, tinha nomeado uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas Krupp alemã e Schneider francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considerá-lo

“o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar”, tendo sido adquiridas, em 1904, 32 baterias (128 peças) m/904 para Artilharia Montada e 4 baterias (16 peças) m/906 para Artilharia a Cavallo, das quais fazem parte as peças que integram o acervo do MAH. Produto da tecnologia do aço e da inovação dos sistemas hidropneumáticos de absorção do recuo, as peças 7,5 cm Tiro

Rápido (TR) da fábrica Schneider Frères & Cie., adquiridas por Portugal, foram decisivas na vitória republicana de 5 de Outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, com as peças modelo 75 francesas equipando parte das forças aliadas, entre elas o Corpo Expedicionário Português (CEP) enviado para França para intervir neste conflito.

Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, as peças 7,5 cm TR m/904-06 e as m/917 Schneider-Canet (estas últimas trazidas pelo CEP) foram distribuídas pelas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

Na ilha Terceira, a bateria de 7,5 cm TR, mobilizada a partir do Regimento de Artilharia Ligeira Nº 1 (Évora), incorporou a 1ª Bateria de Artilharia Ligeira, tendo tomando posição na Praia da Vitória, operando como artilharia de costa. A partir de 1943, é posicionada na Nasce Água, em Angra do Heroísmo, operando em apoio directo aos vários sectores conforme as necessidades operacionais. A bateria 7,5 cm TR Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate.



PORTUGAL OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.





RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

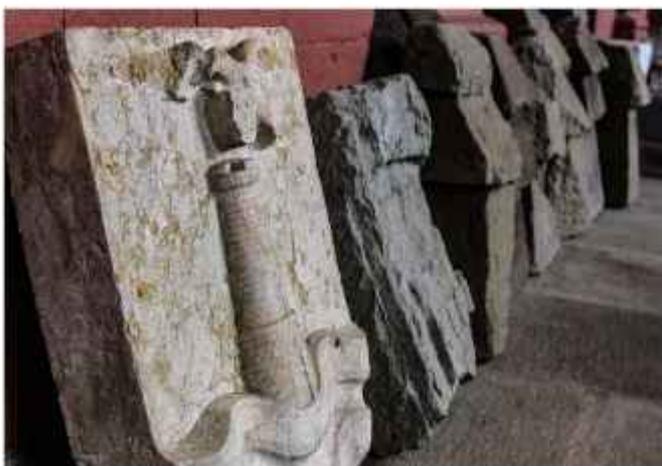
No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

RESERVA VISITÁVEL DE ESPÉCIES EM PEDRA

Os Açores são um território de rochas ígneas ou magmáticas, de natureza vulcânica, algumas com vários milhões de anos (Ma) e outras com escassas centenas, já originadas no período da sua ocupação humana.

Transfigurados em objetos culturais, estes materiais transformam-se em testemunhos de cultura, espelho de vivências, costumes e necessidades.

A *Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo* reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios privados e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas (pias, mós, filtros...) são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.





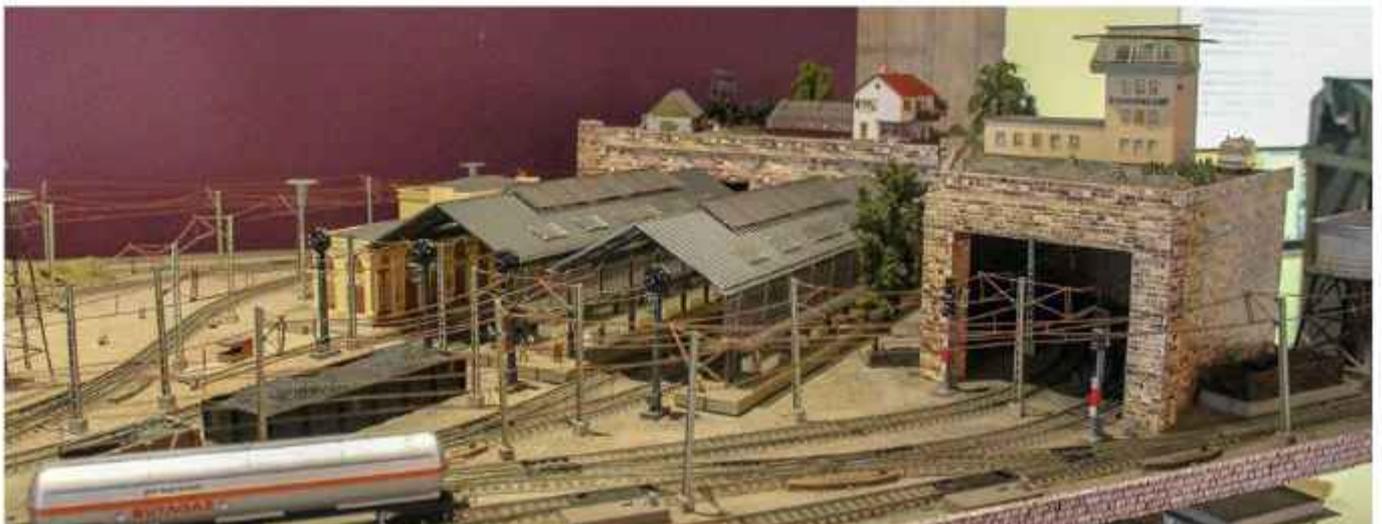
EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moínhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.





IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Edifício de São Francisco, é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas.

Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo capitão Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da Ilha junto à sua moradia. Lugar-tenente de Álvaro Martins Homem, acompanha-o quando este toma posse da Capitania da Praia, em 1474, doando a casa aos primeiros frades franciscanos que para aqui vieram, tendo a capela passado a servir como igreja conventual.

Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI, que alguns vestígios arqueológicos encontrados nos alicerces e em outras estruturas do atual edifício permitem concluir ter características manuelinas.

Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Na sacristia, aberta ao público em 2018, depois de obras de restauro efetuadas por técnicos afetos à Divisão do Património Material e Imaterial e Arqueológico da Direção Regional da Cultura, há a salientar, além de um teto de caixotão em talha dourada e policromada, centrado com as armas de São Francisco, um magnífico arcaz de madeira de jacarandá, atribuído a Mestre Manoel de Almeyda (c. 1745), onde se apresenta um crucifixo com um cristo em marfim de origem indo-portuguesa e quatro braços-relicários. Destaque ainda para um fontanário, datado de 1722, com trabalho de alto relevo em pedra, flanqueado por colunas salomónicas.

Sobre a galilé e parte da nave central, encontra-se o coro alto, cujas paredes estão revestidas, acima do cadeiral, por um rico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, sendo a composição dos respetivos desenhos constituída por elementos da hagiografia franciscana de fabrico de oficina lisboeta.

Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788 e com o n.º 22, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

